Força mercadológica ligada a práticas sustentáveis: um estudo do ISE no setor de transporte, dos anos de 2012 a 2016

O presente estudo tem como objetivo analisar as empresas envolvidas na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), referente ao setor de transportes, nos anos de 2012 a 2016, e identificar sua força mercadológica, comparando com a importância do índice de sustentabilidade empresarial e o que ele representa, por meio dos dados levantados pela análise. Sendo sanadas tais dúvidas, o caminho será retomar o verdadeiro objetivo da sustentabilidade nas organizações, que poderia ser devolvido por grandes incentivadoras do desenvolvimento sustentável, não só pelo retorno financeiro que tal prática sustentável venha a proporcionar à empresa, mas também pela real consciência ecológica por trás do termo sustentabilidade. Espera-se evidenciar a valoração que é dada às empresas que optam por participar dos questionários de sustentabilidade e associar a sua prática sustentável, a qual se mantém a mesma no índice ao longo dos anos da análise. Verificou-se que a opção por práticas sustentáveis pelo índice e a evidência dos resultados traz à empresa, em um primeiro momento, uma valoração comercial e mercadológica, contudo, essa situação não perdura por muito tempo, caso não forem adquiridas novas práticas que alavancem a entidade em nível de mercado.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Organizações; Valor de Mercado; Índice de Sustentabilidade Empresarial.

Marketing force linked to sustainable practices: a study in the ISE transportation sector for the years of 2012 to 2016

The present study aims to analyze the companies involved in ISE's portfolio regarding the sector and transport in the years from 2012 to 2016 and to identify its market strength comparing with the importance of the corporate sustainability index and what it represents through the data collected by the analysis. Once these doubts have been solved, the path was to return to the true objective of sustainability in organizations that could be returned to the great promoters of sustainable development, not only for the financial return that such sustainable practice will provide the company but for the real ecological awareness behind the term sustainability. It is expected to highlight the valuation that is given to companies that choose to participate in the sustainability questionnaires and to associate their sustainable practice, which maintains it in the index over the years of the analysis. It was verified that the option for sustainable practices through the index and the disclosure of results brings the company at first a commercial and market valuation, however this situation does not last for long if not acquired new practices that leverage the entity in level of the market.

Keywords: Sustainability; Organizations; Market Value; Corporate Sustainability Index.

Topic: **Marketing e Estratégias Mercadológicas**

Received: **11/02/2018**

Approved: **12/04/2018**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Rodrigo Schmitz de Carvalho Aguiar
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1313668394174363>
rodrigo.0695@hotmail.com

Sérgio Murilo Petri
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2579064028361832>
smpetri@gmail.com

DOI: 10.6008/CBPC2595-4318.2018.002.0003

Referencing this:

AGUIAR, R. S. C.; PETRI, S. M.. Força mercadológica ligada a práticas sustentáveis: um estudo do ISE no setor de transporte, dos anos de 2012 a 2016. **Entrepreneurship**, v.2, n.2, p.30-43, 2018. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2018.002.0003>

INTRODUÇÃO

Seja pela real consciência ecológica e sustentável ou pela primordial necessidade, desde o século passado, de um *benchmarking* para se sobressair frente ao mercado, o termo sustentabilidade é um dos aspectos mais visados pelo mercado. Sustentabilidade é por definição um conjunto de práticas pautadas na equidade social, eficiência econômica e consciência ambiental, tais vertentes são conhecidas como *Triple BottomLine* (NORMAN et al., 2003). A TBL parte do pressuposto de que a eficiência mercadológica de uma empresa não está ligada apenas aos tradicionais medidores financeiros, mas também à responsabilidade social, ética e ambiental.

A combinação de tecnologias ambientais (cujo objetivo é minimizar os impactos causados ao meio-ambiente) com novas tecnologias de produção trazem grande potencial de vantagem competitiva e de desempenho superior para as empresas. Por exemplo, esforços para reduzir emissões poluidoras, por meio da prevenção, refletem-se, positivamente, no resultado de uma empresa. (NORMAN et al., 2003).

Segundo Norman (2010),

se a empresa possui uma notória consciência ambiental, teria uma reputação melhor quanto a valor de mercado e processos judiciais. Aspectos externos a empresa se tornam essenciais frente ao mercado e a possíveis investidores quanto a imagem passada pela instituição, sabendo disso a existência de formas de mensurar esses aspectos são de suma importância para o sucesso organizacional da *stekeholder*.

Com o passar dos anos, alguns índices de medição foram criados visando a referenciar empresas com iniciativas sustentáveis para possíveis investidores. Lançado no ano de 2005, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial convida as 200 empresas que possuem as ações mais líquidas na bolsa a participarem, voluntariamente de um questionário, o qual possui sete dimensões, mapeando assim as questões mais importantes de sustentabilidade, sendo um questionário auto declaratório, evidenciando as afirmações constantes disso.

A pesquisa busca evidenciar a valoração que é dada às empresas que optam por participar dos questionários de sustentabilidade, e associar a sua prática sustentável, a qual se mantém a mesma no índice, ao longo dos anos da análise, bem como identificar a força e a característica que o termo sustentabilidade tem em uma organização frente ao mercado, seja ela para propaganda ou um bem maior. Assim sendo, o caminho da avaliação passa também pelo o que o mercado espera das organizações.

Por meio dos dados levantados pelo ISE, o pesquisador espera responder a questionamentos sobre a verdadeira função da sustentabilidade para a empresa e para o mercado. Sendo sanadas tais dúvidas, o caminho para retomar o verdadeiro objetivo da sustentabilidade nas organizações poderia ser não só pelo retorno financeiro que tal prática sustentável venha a proporcionar à empresa, mas pela real consciência ecológica por trás do termo sustentabilidade.

Tais objetivos visam a ser alcançados por meio de um levantamento de dados e de características das empresas participantes do programa seletivo ISE, que seria por meio de um questionário, no último período do ano-calendário. A banalização ou perda de sentido da origem da palavra sustentabilidade remete ao pesquisador outras atitudes egoístas do mercado, ou seja, de apenas pensar nele próprio e utilizar de toda e qualquer propaganda para alavancar os negócios por ele envolto.

Por meio dos levantamentos de dados, o pesquisador tenta descobrir se o termo sustentabilidade está levando empresas ao mais alto nível de desenvolvimento operacional, tático e estratégico, ou se serve apenas para alavancar a marca das empresas. Caso seja visto o diferencial no desenvolvimento de empresas com práticas sustentáveis, talvez a palavra sustentabilidade não tenha perdido todo seu real sentido para o mercado.

A certeza de que a sustentabilidade é um termo importante para a força mercadológica da instituição é posta à prova quando, nos questionamos dos números reais, os índices de sustentabilidades empresariais se evidenciam. A partir do ISE, podemos afirmar, com convicção, que a sustentabilidade ou as práticas sustentáveis, ao longo de seus anos de vida, estão ligadas à sua força mercadológica?

REVISÃO TEÓRICA

Contabilidade na Gestão Ambiental

A gestão ambiental aplicada às práticas sustentáveis se relacionam por meio de atividades de planejamento para minimizar ou eliminar os efeitos ambientais praticados pelas empresas. O gerenciamento empresarial ligado a práticas sustentáveis e ambientais é um fator estratégico para a administração empresarial, incluindo formular estratégias e assegurar a conformidade com as leis ambientais, entre outros.

Utilizar a contabilidade de gestão ambiental pode reduzir custos na gestão de materiais, gestão de recursos e nos meios operacionais da empresa. Muitos outros custos relacionados ao intangível da empresa podem melhorar a sua imagem frente ao mercado e aos usuários das informações contábeis. Os problemas ambientais que assolam as entidades podem ser reduzidos, ou até eliminados, se forem adotados métodos que inovem o tratamento de gestão ambiental da empresa. Tais problemas fazem as entidades menos competitivas, uma vez que aumentam os custos, fazendo com que as empresas tenham menos força competitiva perante os concorrentes.

A contabilidade ambiental que se desenvolveu ao longo dos anos é considerada uma resultante da necessidade de gerar informações compreensíveis e fundamentadas referentes às características que a gestão ambiental anseia. A área de contabilidade ambiental se refere a estudos em aspectos que relacionam algumas vertentes da contabilidade, sendo elas: contabilidade financeira ambiental, que visa às informações referentes ao público externo dos ativos e passivos ambientais e a Contabilidade de Gerencial Ambiental, que tem como foco a mensuração e a informação bem fundamentada e adequada aos gestores ligados ao meio ambiente.

Gestão Ambiental

No decorrer dos anos ocorreram vários desastres ambientais que envolveram empresas brasileiras, tais como, mais recentemente, o emblemático caso do rompimento da barragem de Mariana (no estado de Minas Gerais), que causou danos irreparáveis a curto e longo prazo para com o meio ambiente, como conclui Lopes (2015):

a maior tragédia ambiental da história do Brasil começou a ser desenhada muito antes do dia 05 de novembro de 2015. Sua gênese ocorreu por força de uma legislação opaca e ultrapassada, uma fiscalização deficitária e do absoluto descaso da Samarco com o meio ambiente e vidas humanas.

Tais acontecimentos estão diretamente ligados à maximização de resultados da empresa, a qual não toma conhecimento dos danos oriundos de tais descasos e os pratica mesmo assim. E na origem desses danos podemos incluir os hábitos sustentáveis e as consequências para com o meio ambiente. De acordo com Oliveira et al. (2016)

é necessário chamar a atenção para a utilização do termo “sustentável”, pois há diversas conotações para o mesmo. Ao mencionar o termo, a empresa pode não estar evidenciando sua preocupação socioambiental, visto que pode ser também financeira, econômica, além de ambientalmente sustentável. No entanto, embora exista este impasse, opta-se aqui pela inclusão no estudo pelo fato de que a menção deste termo e todos os outros não significa que a empresa pratique responsabilidade socioambiental. Por isso, não se descarta possibilidade de estar relacionado aos aspectos socioambientais.

Na pesquisa, deve-se levar em consideração não apenas o que está no papel ou nos esforços realizados pelas empresas para terem bons números, pois tais informações podem estar ligadas a motivos distintos, os quais não necessariamente seriam as práticas sustentáveis, como ressaltam Oliveira et al. (2016): “salienta-se que, embora as empresas da amostra expressem algum tipo de preocupação socioambiental dentro de seus instrumentos de planejamento estratégico (missão, visão e valores), não é possível concluir que tenham práticas socioambientais no dia a dia”.

Se a pesquisa for direcionada para análise das missões, visões e valores das empresas envolvidas no levantamento de dados, não se podem descartar as variações dos entendimentos do termo sustentável, principalmente quando o envolvemos em um ambiente de importância econômico-financeira. Pode-se usar um entendimento levantado por Oliveira et al. (2016)

É importante ainda ressaltar a habitual adição da palavra “sustentável”, que neste estudo foi considerada devido à ambiguidade que sua interpretação pode causar. É um termo amplo, que envolve não somente ser sustentável ambiental e socialmente, mas também pode ser inserido no contexto econômico. A opção por computá-la nos resultados foi pelo fato de que, em muitos casos, a empresa demonstra de outras formas esta preocupação socioambiental, como outros indícios em pelo menos uma das três dimensões analisadas.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi constituído em 2005 pela bolsa de valores de São Paulo (Bovespa), sendo o primeiro índice de sustentabilidade da América Latina. Serve como incentivo para as empresas optarem por boas práticas sustentáveis, e os benefícios desse casamento são consequências que serão usufruídas pelas entidades. Os critérios utilizados para a participação das empresas nos questionários são requisitos avaliados como críveis para o mercado, ao ponto de influenciar nas tomadas de decisões em geral.

Pesquisas Similares ou Correlatas

A seguir é apresentada a similaridade de artigos, expondo um levantamento do objetivo, dos resultados e instrumentos de pesquisa utilizados, bem como a titularidade de cada obra.

Quadro 1: Levantamento comparativo da temática em análise.

Rentabilidade e Sustentabilidade Empresarial dos Bancos que Negociam Ações na Bm&fBovespa , MIECOANSKI, Flavia Regina, 2017.	Verificar se os bancos que participam do ISE são mais rentáveis do que aqueles que não participam do índice e negociaram ações na Bm&fBovespa, no ano de 2015.	Fazer parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial não influencia no desempenho empresarial.	Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, que utilizou teste não paramétrico de Mann-Whitney.
Sustentabilidade Empresarial e Governança Corporativa: Uma Análise da relação do ISE da BM&FBOVESPA com a Compensação dos Gestores de Empresas Brasileiras . GUIMARÃES, Tayse Machado; PEIXOTO, Fernanda Maciel; CARVALHO, Luciana, 2017.	Identificar a influência da sustentabilidade empresarial na compensação dos gestores das empresas brasileiras não financeiras da BM&FBOVESPA, de 2009 a 2013.	Notou-se remuneração dos gestores com o ISE, com a variável de qualidade da governança corporativa e com o valor de mercado.	Foi utilizado o método de regressão com dados em painel, com estimação por efeitos fixos, com a finalidade de testar a relação existente entre as variáveis propostas.
A Utilidade do BRF_Score para as Empresas não Participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): um Estudo Empírico na Bm&fBovespa . MAIA, Sueli; NOSSA, Valcemiro; GALDI, Fernando; NOSSA, Silvana, 2016.	Verificar se existe relação entre o retorno anormal e o BRF_Score e ainda verificar a relação entre o retorno anormal e a interação entre o alto e baixo BRF_Score e o fato de a empresa não compor o ISE.	Demonstra uma relação positiva entre o retorno anormal e a interação entre o alto BRF_Score e empresas que não compõem o ISE.	Foi utilizada a estratégia de investimentos de Lopes e Galdi (2007). Utilizou-se também o embasamento teórico de Kanagaretnam et al. (2007), Galdi (2008) e Kahyaoglu e Bozkus (2010).
Custo de capital, endividamento e sustentabilidade empresarial: um estudo no mercado de capitais brasileiro no período de 2009 a 2013 . PEIXOTO, Fernanda Maciel; PAINS, Marelle Barcelos; ARAÚJO, Aracy Alves de; GUIMARÃES, Thayse Machado, 2016.	Verificar quais os efeitos da decisão de uma empresa em aderir ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) sobre seu custo de capital e endividamento, no período de 2009 a 2013.	Existe uma relação negativa entre a adesão ao ISE e custo de capital, bem como entre a adesão ao ISE e o endividamento, confirmando as hipóteses iniciais e a literatura sobre o tema.	Utilizaram-se os métodos de regressão Pooled OLS e Painel, com efeitos fixos e aleatórios.
Asseguração dos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas que Compõem a Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial 2013 . ZARO, Elise Soerger; PASTRE, Franciele; ALBERTON, Luis, 2015.	O objetivo de validar a confiabilidade das informações, os auditores realizam trabalhos de verificação, resultando na emissão de um relatório de asseguração das informações nele prestadas.	Concluiu-se que entre as 26 empresas que divulgaram seus Relatórios de sustentabilidade, 69% adotam práticas de asseguração, sendo 71% auditoria independente, 18% consultorias especializadas e 2% ambas.	Pesquisa documental junto aos relatórios de sustentabilidade publicados.
Perfil da evidência ambiental das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial . PLETSCH, Caroline Sulzbach; BRIGHENTIL, Josiane; SILVA, Alini da; ROSA, Fabrícia Silva da, 2014.	O objetivo deste estudo consiste em verificar a evidência das práticas ambientais das Companhias que compõem o Grupo A do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros – Bm&fBovespa.	A maioria das empresas possui política ambiental estruturada, preocupação com a questão ambiental em nível estratégico, preocupação em consumir conscientemente os recursos naturais e em relação ao cumprimento legal, as empresas tiveram processos ambientais e por conta disso, passaram a adequar-se às exigências legais.	A pesquisa caracteriza-se com natureza descritiva, abordagem quantitativa do problema, e documental quanto aos procedimentos. Utilizou-se do <i>software</i> Sphinx® para coleta e análise dos dados. A amostra da pesquisa correspondeu às 14 empresas que divulgaram suas respostas do Questionário ISE 2013/2014.
Fatores que Explicam a Divulgação Voluntária das 100 Empresas com Ações Mais Negociadas na Bm&fBovespa . RUFINO, Maria Audenôra; MONTE, Paulo Aguiar do, 2014.	Este estudo analisou os fatores determinantes do nível de divulgação de informação voluntária das empresas, tendo como base de cálculo a adaptação da métrica de Murcia e Santos (2009).	Concluiu-se que quatro das hipóteses testadas não possuem comprovação empírica, são elas: endividamento, concentração acionária, internacionalização e empresas regulamentadas.	Fundamentando-se pela Teoria da Divulgação Voluntária, construíram-se sete hipóteses que foram testadas por meio do modelo de regressão linear múltipla.
Análise da estrutura de propriedade das empresas listadas no ISE por meio da aplicação de redes sociais . DANI, Andréia Carpes; BECK, Franciele; SANTOS, Paulo Sergio Almeida; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin, 2013.	Este estudo tem como objetivo verificar qual a configuração da estrutura de propriedade e da rede de relacionamentos dos acionistas das empresas brasileiras integrantes do ISE da Bm&fBovespa.	Os resultados indicam que a configuração estrutural e societária dos relacionamentos das empresas aderentes ao ISE é caracterizada como sendo do tipo compartilhado quanto à estrutura de propriedade, devido ao controle ser exercido por dois ou mais acionistas.	Buscaram-se informações sobre a estrutura de propriedade e a configuração estrutural dos relacionamentos dos acionistas e demais características relativas às 30 empresas componentes da amostra, em um período de 3 anos consecutivos.
Análise da divulgação de informações sobre investimentos sociais por empresas que se declaram socialmente Responsáveis . NOVELINI, Carolina P.; FREGONESI, Mariana S. F. A., 2013.	O objetivo deste trabalho é analisar a divulgação de informações sobre os investimentos sociais realizados por empresas que se declaram sustentáveis.	Os resultados mostraram: nenhuma empresa deixou de informar, totalmente, o objetivo de seus projetos; poucas empresas divulgaram o destino do investimento em todos os projetos.	Para este trabalho, optou-se pelo foco nas comunidades, isto é, serão estudados os investimentos realizados pelas empresas em projetos de caráter social.
O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco TEIXEIRA, Evimael Alves; NOSSA, Valcemiro; FUNCHAL, Bruno, 2011.	Como objetivo complementar, foi analisada a relação entre o ISE e o risco.	Os resultados encontrados indicam, estatisticamente, que Empresas que sinalizaram Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tiveram uma relação negativa com o endividamento e o risco, quando comparadas com Aquelas que não sinalizam.	Foi utilizado um Experimento Natural, a partir de uma amostra de 378 empresas, divididas em dois grupos: um de tratamento e outro de controle, com dados em painel e duplo efeito fixo.

Tomando como referência os artigos coletados, temos resultados muito semelhantes, pois a principal fonte de dados é o Índice de Sustentabilidade Empresarial. Podemos destacar, ainda, o artigo Custo de capital, endividamento e sustentabilidade empresarial: um estudo no mercado de capitais brasileiro, no período de 2009 a 2013, que trata de efeitos decisórios das entidades frente ao ISE, abordando uma relação negativa como resultado e que se associa ao tema do autor.

Outro artigo que podemos associar ao tema defendido pelo autor seria Sustentabilidade Empresarial e Governança Corporativa: Uma Análise da relação do ISE da BM&FBOVESPA, com a Compensação dos

Gestores de Empresas Brasileiras, trazendo uma relação positiva entre a remuneração total dos gestores e o ISE, assim, vem à tona a força da influência da sustentabilidade empresarial no processo decisório.

Por último, temos também o artigo Rentabilidade e Sustentabilidade Empresarial dos Bancos que Negociam Ações na Bm&fBovespa, o qual traz uma afirmação muito relevante para o autor, ou seja, “Fazer parte do índice de sustentabilidade empresarial não influencia no desempenho empresarial.”. O autor aborda uma reflexão nessa mesma linha, porém, com visões diferentes das defendidas por Miekoanski.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada de forma documental, *Ex-post-facto* e de levantamento, tendo como principal fonte de dados: sites, artigos e livros. Além da pesquisa bibliográfica, será utilizada a pesquisa documental, a qual permitirá uma visão mais ampla da análise necessária que este projeto anseia, exemplificando as empresas e suas reais posições sobre o tema, por meio das variáveis propostas. A pesquisa, junto às informações do ISE, irá confirmar ou não a real importância deste índice, tomando como referência o real foco das instituições envolvidas no processo de análise, sendo assim, foi utilizado o método qualitativo de pesquisa. A pesquisa é descritiva, de acordo com Perovano et al. (2014),

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.

A referência tomada é o levantamento do ISE e a descrição dos efeitos de sua aplicabilidade. O trabalho está restrito às análises das empresas presentes no ISE entre os anos de 2012 a 2016. A pesquisa foi baseada na importância do primeiro índice de sustentabilidade empresarial da América latina, de acordo com o próprio sítio eletrônico do ISE (2016).

O ISE é uma ferramenta para análise comparativa da performance das empresas listadas na B3, sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Também amplia o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade, diferenciando-os em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social, ambiental e de mudanças climáticas.

O trabalho abrange a análise dos principais índices, tanto de mercado quanto financeiros relacionados à carteira de empresas presentes no setor de transporte e exploração de rodovias dos anos de 2012 a 2016. No decorrer desses anos foi apurado um total de 5 carteiras do ISE, 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016, sendo a primeira mencionada aqui a carteira que marcou o início da representatividade de empresas do setor de transporte no ISE, com as empresas CCR e Ecorodovias. As empresas que iniciaram o setor de transportes na carteira do índice se mantiveram presentes nela em todos os anos analisados.

A coleta dos dados foi feita no site BMF BOVESPA, dessas carteiras, foram selecionadas todas as empresas que participaram efetivamente delas para a análise do setor de transportes. A abrangência das quantidades analisadas se deu pela efetividade dos dados, com base na força mercadológica dessas empresas, a qual demanda tempo. A delimitação dessa pesquisa seria o próprio foco dela, que por ser um foco concreto e preciso, utiliza um índice para análise. Um fator limitante que também justifica a escolha da amostra é, de acordo com Lameira et al. (2013), o desempenho das empresas brasileiras presentes no ISE, isso levou os autores a indicar o estudo do desempenho das empresas por setor de atuação. A escolha das empresas se deu pela permanência constante, por meio dos anos, na carteira do índice utilizado como referência para a pesquisa. Tal consistência chamou a atenção para a utilização como amostra na pesquisa, uma vez que se colocaria em cheque o fator sustentabilidade frente a práticas dessas empresas tão conceituadas no índice. Após a coleta de dados, foi comparada a participação e frequência nos índices por parte das empresas com sua eficiência mercadológica, conectados, assim, os dois aspectos.

Apresentação dos Dados e Análises dos Resultados

As temáticas que envolvem os termos sustentabilidade, por muitas vezes, trazem à tona dúvidas quanto a sua propriedade e aplicabilidade. Há, muitas vezes, diretrizes opostas por meio de uma mesma referência teórica para se obter resultados, os quais não são os objetivos de indicadores como ISE. Buscou-se assimilar dados e concretizar resultados que diminuíssem tais questionamentos e que gerassem maior rigidez e consideração ao real intuito do índice e das entidades que o utilizam.

Apresentação dos Dados

A análise se iniciou na sétima carteira da ISE, no ano de 2012, isso marcou o começo de representatividade do setor de transportes no índice, com a entrada da CCR e Ecorodovias, que foram objeto de estudo da pesquisa. Em 2012, a carteira contou com 38 empresas envolvidas na análise, em 2013 foram 37, 2014 totalizou o limite da carteira, que seria de 40, em 2015, foram 40, novamente, e, em 2016, 35 empresas fizeram parte da décima primeira carteira do ISE. As duas empresas analisadas se mantiveram na carteira até o último período analisado.

Tabela 1: Total de Empresas que Compuseram as Carteiras do ISE - 2012 a 2016.

ANO	CARTEIRA	TOTAL DE EMPRESAS	EMPRESAS DO SETOR DE TRANSPORTE	% do total
2012	7ª	38	CCR e Ecorodovias	5,26%
2013	8ª	37	CCR e Ecorodovias	5,41%
2014	9ª	40	CCR e Ecorodovias	5,00%
2015	10ª	40	CCR e Ecorodovias	5,00%
2016	11ª	35	CCR e Ecorodovias	5,71%

Fonte: BMF Bovespa (2017).

No ano de 2012 a 2016 ambas as empresas do setor de transporte se mantiveram na carteira de empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial. Da sétima para a oitava carteira ocorreu aumento na participação em relação ao total de empresas computadas na bolsa, por conta da diminuição da quantidade de empresas nessa carteira. Pode-se justificar a análise anterior pela não variação do total de empresas em

relação à nona e décima carteira, quando não houve variação de participação em relação ao total das empresas. Seguindo a mesma lógica, no ano de 2015 ocorreu aumento na participação das empresas do setor de transporte, por conta da diminuição de 12,5% na quantidade total de empresas.

Com o intuito de fomentar a relação entre o do termo sustentabilidade e relacionar com a força mercadológica das empresas ao longo dos anos, a pesquisa abrange uma série de índices que representem a força mercadológica obtida por elas ao longo dos anos analisados.

Inicialmente, foi feito um levantamento de dados sobre a velocidade que o ativo pode ser convertido em dinheiro, resultado da capacidade de a empresa cumprir com suas obrigações a curto prazo, tal indicativo é de suma importância para o mercado e representa a força mercadológica da empresa em um grau menor, porém, de grande influência sobre suas decisões em períodos divergentes e que demonstra fatalmente a força da empresa em gerenciar seus recursos em um período menor. Na sequência, na Tabela 2, vê-se também a capacidade de a empresa quitar suas obrigações a longo prazo, assim como a quantidade de seu ativo, que está em função de suas obrigações, ou vice-versa.

Tabela 2: Comparativo dos índices CCR e Ecorodovias, de 2012 a 2016.

CCR			ECORODOVIAS	
ANO	LIQUIDEZ GERAL	LIQUIDEZ CORRENTE	LIQUIDEZ GERAL	LIQUIDEZ CORRENTE
2012	0,5	0,4	0,8	0,8
2013	0,5	0,5	0,7	0,7
2014	0,4	0,6	0,1	0,1
2015	0,5	0,5	0,2	1,9
2016	0,5	0,6	0,1	1,0

Fonte: BMF Bovespa (2017).

No decorrer dos anos analisados, foi observado tanto em relação à empresa CCR quanto Ecorodovias que os índices formulados estão longe dos ideais para uma empresa que visa a aplicar bem seus recursos e gerar rotatividade nas suas operações. A empresa CCR demonstrou quase nenhuma variação entre seus índices, ficando esses em média entre 0,5 e 0,6. Isso demonstra, ao longo dos anos, uma superioridade de passivo sobre ativo de maneira geral, ou seja, a cada 1 real de passivo a empresa possuía entre 0,5 e 0,6 de ativo investido ou gerado.

Em relação à empresa Ecorodovias, a liquidez geral dela teve uma queda crescente, ao longo dos anos analisados, muito considerável. O índice passou de 0,8 para 0,1, no decorrer dos 5 anos, já a liquidez corrente, embora tivesse uma queda considerável até o ano de 2014, conseguiu seu pico de índice no ano de 2015, chegando à marca de 1,9, ou seja, a cada 1 real de passivo investido, a empresa possuía 1,9 de ativo a curto prazo.

Os índices analisados, pelo autor, na Tabela 2, não foram satisfatórios, uma vez que é considerado um valor saudável em torno de 2,0 para o mercado. Em relação à empresa Ecorodovias, na diferença entre os índices pode-se verificar um excesso de ativo a curto prazo sobre o passivo a curto prazo, analisando a liquidez corrente da empresa e comparando com a liquidez geral, que envolve tanto passivo quanto ativo a longo prazo.

É sabido a importância dos índices e indicadores financeiros para o mercado, porém, temos que ter em mente que os valores expostos não são absolutos quando tomamos como objetivo alcançar a força mercadológica da empresa ao longo de um período tão compacto de análise. Não são absolutos no sentido de não suprir a necessidade que um indicativo de força de mercado exige para conseguirmos o objetivo da pesquisa. Foi pensando nisso que o autor recolheu informações dos valores de mercados de cada empresa de transporte analisadas, porém, dessa vez, o autor optou por colocar o ano de 2011 para a análise, com o intuito de comparar os valores de mercados computados antes da entrada do setor de transporte na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial, os quais ingressaram na carteira de 2012 do ISE.

Tabela 3: Valor de mercado CCR e Ecorodovias de 2011 a 2016.

ANO	Valor de Mercado CCR	Valor de Mercado Ecorodovias
2011	20.516.123.264	7.106.651.280
2012	34.340.671.040	9.662.447.900
2013	31.374.484.544	8.260.723.600
2014	27.207.698.752	5.931.927.560
2015	22.158.119.360	2.832.411.940
2016	28.178.771.712	4.585.279.840

A Tabela 3 apresenta, como já mencionado, informativos que fortalecem cada vez mais a estrutura de uma força de mercado utilizada como comparação pelo autor, apresentando um compilado de valores de mercado do dia 31 de dezembro de cada ano, com exceção do ano de 2011, quando foi retirado o valor de mercado do começo do ano, a fim de usar como comparativo informações anteriores à entrada das empresas na carteira do ISE. Foi usada essa metodologia com o intuito de demonstrar que o ingresso em uma carteira de um índice de tanta representatividade pode, sim, alavancar a imagem e, conseqüentemente, a valoração das empresas que optam por um indicativo de sustentabilidade.

É possível observar em ambas as empresas de transporte uma valoração antes da primeira metade do período de análise em relação a um ano antes de saírem na carteira de 2012. Imediatamente, em relação à empresa CCR, existe uma valoração de pouco mais de 67% no ano de 2012, tomando como referência o ano anterior, e na empresa Ecorodovias uma valoração de pouco mais de 36% no mesmo período, salientando a defesa feita pelo autor da valorização das empresas que optam por cumprir requisitos os quais as qualifiquem em algum índice de sustentabilidade, visando a aumentar seu valor de mercado.

Em sequência, nos valores obtidos no levantamento de dados existe uma queda constante no valor apurado em relação ao valor de mercado das empresas, mas em relação à CCR, nenhum valor no período da amostra cai mais do que 8% ao valor apurado antes de a empresa entrar na carteira do ISE. Já na empresa Ecorodovias, o valor de mercado chega a cair mais de 60% em relação ao apurado antes da entrada da empresa na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial. Curiosamente, ou talvez nem tanto, foi no mesmo ano que as duas empresas obtiveram menor valor de mercado entre toda a amostra, no caso, em 2015. Para muitos, não é surpresa, 2015 foi um fantasma para o mercado, muito por conta da instabilidade política e econômica do país, fatalmente, essa instabilidade acaba passando para o mercado.

Assim como o valor de mercado de cada empresa, alguns valores são fatalmente modificados pelos mesmos fenômenos, até fazendo com que os dados e informativos se relacionem e se complementem. A empresa CCR já se mostrou mais resiliente a modificações espaciais em relação ao mercado, tanto no aspecto econômico quanto político, se comparado com a Ecorodovias. A valoração de mercado se dá por meio de diversos fatores, e assim como ele informativos como lucros por ação e vendas por ação podem auxiliar no entendimento de mercado das empresas como demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4: Lucro e Vendas por ação de 2011 a 2016.

LUCRO POR AÇÃO			VENDAS POR AÇÃO	
	CCR	ECORODOVIAS	CCR	ECORODOVIAS
2011	0,69	0,51	3,27	2,91
2012	0,67	0,76	3,27	4,31
2013	0,77	0,71	3,41	4,73
2014	0,76	0,85	4,19	5,27
2015	0,50	0,20	4,80	5,21
2016	0,97	-1,73	5,66	5,08

De acordo com a Tabela 4, o ano de 2015 mais uma vez trouxe uma grande queda do lucro por ação de ambas as empresas, sendo da CCR de mais de 35% e da Ecorodovias de 77%. Mais uma vez foi trazido o ano de 2011 para comparação entre antes e depois de ingressar na carteira do ISE, em relação à empresa CCR, a variação entre os anos de 2011 e 2014 não foi tão chamativa, assim como não variou muito de lucro por ação, com o ingresso na carteira no ano de 2012. O que mais chama atenção na Tabela 4, em relação à empresa CCR, é o aumento de quase 100% no lucro por ação dos anos de 2016 em relação ao ano anterior. Ainda referente à empresa CCR, as vendas de suas ações continuaram em crescimento contínuo mesmo com a queda dos lucros por ação no ano de 2015, e não existiu variação com o ingresso na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial.

A Tabela 4 ainda nos traz informações importantes sobre a empresa Ecorodovias. A segunda empresa analisada, presente no setor de transportes da carteira dos últimos 5 anos do ISE, afirma que entre as duas empresas, ela seria mais suscetível a modificações no cenário onde se encontra. A Ecorodovias traz, após a entrada na carteira do ISE em 2012, um aumento no seu lucro por ação de cerca de 48%, isso ajuda a reafirmar o que foi dito anteriormente, tanto no valor das ações quanto no valor de mercado. Já o valor de lucro por ação reduziu no ano seguinte e teve seu pico de valor nos anos analisados em 2014, chegando a 0,85. Porém, o lucro por ação do ano anterior ficou longe de se repetir nos períodos seguintes, tendo uma queda de mais de 77% para 2015, chegando ao prejuízo por ação em 2016 no valor de -1,73.

Em relação às vendas por ação da empresa Ecorodovias, mais uma vez se mostrou suscetível, na mesma lógica do lucro, em relação às movimentações no cenário onde está envolvida. As vendas por ações em relação ao ano anterior de ingresso na carteira ao ano que efetivamente passou a fazer parte dela tiveram uma variação de mais de 48% de aumento. Nos anos seguintes, as vendas continuaram com crescimento constante de 2011 a 2016, mesmo constando um alto prejuízo por ação no ano de 2016.

As empresas presentes no setor de transportes das carteiras do ISE durante todos os anos analisados demonstraram perfis diferentes ao longo dos anos. A empresa CCR, com a pouca variação de valor

de mercado e de valor de ações durante os anos, demonstrou mais preparo para enfrentar adversidades, uma vez que a Ecorodovias, com um valor de mercado consideravelmente menor, se comparada com a CCR, mostrou-se dependente das variações econômico-financeiras.

Porém, trazendo a temática defendida pelo autor, ambas as empresas obtiveram sua maior valoração de mercado no primeiro ano que ingressaram na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial, fato esperado, pela boa imagem que estar presente em um indicador de tanta notoriedade vem a agregar à empresa. Em contrapartida, nos anos seguintes, tal valor teve diminuições constantes, isso para ambas as empresas, o que nos leva a crer que a imagem e notoriedade não são os fatores mais relevantes para uma valoração de mercado considerável, sendo atribuído a ele outros fatores, tais como preço e venda de ações por exemplo, quando analisamos, portanto, a Tabela 4, de preço de ações e vendas delas, temos o que pode complementar a valoração de mercado, tendo grandes diferenças entre as duas empresas de mesmo setor.

Por meio dos dados coletados, tem-se que, em um primeiro momento, quando a empresa se coloca em evidência por meio do índice de sustentabilidade empresarial, existe uma valorização dela frente ao mercado, trazendo a esperança e o comprometimento que uma nova empresa deve vir a acrescentar tanto à carteira do índice quanto ao setor no qual ela se encontra. Por meio da Tabela 3, presente na seção 3.1 apresentada acima, observamos com propriedade tais afirmações. Portanto, existe uma relação entre sustentabilidade empresarial e a força de mercado, porém, tal fenômeno não se mantém pura e unicamente se forem descartadas novas formas de alavancagem mercadológica.

Análises dos Resultados

O conceito de uma empresa com hábitos sustentáveis deve considerar que instituições com fins lucrativos pensam no meio ambiente a curto e a longo prazo, porém, caso se importe com o meio ambiente, não deveria gerar dúvida quanto à sua veracidade ou seu real objetivo, mesmo assim não é desse modo que funciona na busca pelo máximo da realização comercial de uma empresa. Empresas colocam em primeiro lugar o máximo de lucros que podem auferir, independente dos métodos realizados. Pelo histórico mercadológico, a sustentabilidade e seus métodos ficam muito atrás na corrida pelo reconhecimento de sua importância.

Então, por que seria importante ter hábitos sustentáveis se não for para se importar com as atuais e futuras gerações? Bom, tal questionamento pode ser auxiliado pela pesquisa feita, a qual direciona o uso de sustentabilidade para os mesmos objetivos primários que motivaram empresas a serem criadas, o máximo da realização comercial sem se importar com os métodos utilizados. A pesquisa compara aspectos que visam a medir a força mercadológica ligada a práticas sustentáveis, que poderiam dar à empresa considerada sustentável uma melhor posição para negócios e futuros empreendedores, fazendo, assim, com que o tal do objetivo primário da empresa se desenvolvesse ainda mais.

A análise do Índice de Sustentabilidade Empresarial, o pioneiro na América Latina, engloba empresas com alto grau de liquidez na bolsa para responder ao questionário. O ISE tem grande importância

e relevância quanto às informações coletadas e apresentadas e sempre são confrontadas com fatos, seja pelas empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade que diferenciam em termos de qualidade, compromisso com o desenvolvimento sustentável e do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social e ambiental. Tal índice continua de suma importância à coleta de dados para que análises quanto ao mercado e as suas nuances sejam ainda mais recorrentes nas áreas acadêmicas, e sejam confrontados os dados recolhidos por meio de índices com os objetivos organizacionais presentes em atos e fatos vividos pelas organizações nos períodos analisados.

A análise dos resultados apresentados anteriormente não poderia descartar a crise econômica vivenciada no período da amostra, fator que influenciou e muito nos dados apresentados, especialmente a partir do ano de 2015. A variação dos dados, utilizando-se da comparabilidade, é notadamente superior em 2015 em relação aos outros anos, dado a instabilidade política e a troca de governo que batia à porta, fatores já mencionados no item 4.1 das demonstrações dos resultados.

O presente estudo apresentou aspectos que, em conjunto, têm por objetivo usar como critério de comparação a força mercadológica adquirida a curto prazo, quando é demonstrada preocupação com o meio ambiente e, principalmente, quando são desenvolvidas atitudes sustentáveis na organização. Por meio de números, podemos observar o aumento considerável, em 2012, em relação ao último ano (2011), tomando como referência o valor de mercado de cada empresa. Porém, não necessariamente o valor de mercado irá se manter apenas pelas boas práticas sustentáveis ou ainda pelas empresas do setor de transportes permanecerem todos os anos da amostra presentes na carteira. Obviamente que o índice e a confirmação de boas práticas sustentáveis alimentam uma boa visão de mercado para com aquela empresa, mas, como foi analisado pelo autor, esses aspectos não são absolutos para manter a força de mercado alto, embora, a curto prazo, possa beneficiar a empresa e sua imagem.

Frente aos trabalhos similares coletados, conforme seção 2.3, tem-se uma visão paralela às linhas de resultado, uma vez que possui uma diretriz que se alinha a elas, a fim de contemplar o problema de pesquisa. Isso mostra um avanço para com os resultados dos artigos colocados em evidência, uma vez que abre mais o leque de afirmações sobre a adesão das empresas ao ISE. Corrobora seus resultados usando a comparabilidade com cenários distintos envolvendo as mesmas empresas.

CONCLUSÕES

Empresas presentes no mundo todo possuem distintas metas e distintos objetivos que regem suas ações durante anos e anos. Tais metas e objetivos necessitam de profissionais qualificados para a tomada de decisões, essas, são essenciais para a concretização do planejamento. Diferentes tipos de estratégias são usados para alavancar as empresas presentes na Bm&fBovespa, estratégias como: contratações de novos funcionários, investimento no imobilizado, aplicação de recursos e valorização do intangível da empresa, por meio de boas práticas, inclusive tomadas de decisões sustentáveis. Paralelo a isso, tem-se a preocupação com o meio ambiente, que é trazido para as empresas por meio de índices como o ISE, como uma forma de aderir valor à empresa.

Por meio dos dados puros levantados pelo autor, foi sanado o problema de pesquisa, uma vez que traz como resultado informações suficientes de relações entre a força de mercado, traduzida por meio dos dados tabelados e contextualizados, e a exposição de boas práticas sustentáveis, por meio do Índice de Sustentabilidade Empresarial. De acordo com a análise de dados presente na seção 3.1, principalmente, tem-se a solução do problema por meio de dados contextualizados e retirados puramente de sua fonte, sendo complementado pela sequência das análises de dados.

Os objetivos gerais foram atendidos na elaboração da seção 3.2, ou seja, na análise dos resultados, corroborando afirmações dadas anteriormente na análise dos dados colhidos para a definição do artigo. Por meio da seção 3.1, podemos mais efetivamente trazer à tona confirmações que contextualizam a resolução do tema-problema, limitando-se aos dados puros e objetivos colhidos por meio dos resultados consolidados, divulgados por cada entidade no período proposto.

Pesquisas futuras podem analisar outros fatores que envolvam ou possam influenciar a força mercadológica das empresas, bem como outros fatores que levam as empresas a adotarem a participação do questionário no ISE que não seja de mercado..

REFERÊNCIAS

CASTRO, J. K.; GESSER, T.; FLACH, L.; PFITSCHER, E. D.. Licitacoes Públicas Sustentáveis: um estudo em um Ministério do Brasil. In: **Revista Ambiente Contábil**, v.5, p.86-106, 2013.

DANI, A. C.; BECK, F.; SANTOS, P. S. A.; LAVARDA, C. E. F.. **Análise da estrutura de propriedade das empresas listadas no ISE por meio da aplicação de redes sociais**. 2013.

JESUS LAMEIRA, V.; NESS JUNIOR, W. L.; QUELHAS, O. L. G.; PEREIRA, R. G.; MATARAZZO, D. C.. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2013.

GUIMARÃES, T. M.; PEIXOTO, F. M.; CARVALHO, L.. **Sustentabilidade Empresarial e Governança Corporativa**: Uma Análise da relação do ISE da BM&FBOVESPA com a Compensação dos Gestores de Empresas Brasileiras. 2017.

LOPES, L.. **O rompimento da barragem de Mariana e seus impactos socioambientais**. 2015.

MADALENA, J. D.; ROVER, S.; MINATTI-FERREIRA, D. D.; FERREIRA, L. F.. Estudo dos Relatórios de Sustentabilidade GRI de Empresas Brasileiras. In: **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v.20, p.566-579, 2016.

MAIA, S.; NOSSA, V.; GALDI, F.; NOSSA, S.. **A Utilidade do BRF_Score para as Empresas não Participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**: um Estudo Empírico na Bm&fBovespa. 2016.

MARION, J. C.. **Contabilidade empresarial**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, D. C.. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2007.

MIECOANSKI, F. R.. **Rentabilidade e Sustentabilidade Empresarial dos Bancos que Negociam Ações na BM&F Bovespa**. 2017.

NOVELINI, C. P.; FREGONESI, M. S. F. A.. **Análise da divulgação de informações sobre investimentos sociais por empresas que se declaram socialmente responsáveis**. 2013.

OLIVEIRA, M. C.; PORTELLA, A. R.; MINATTI-FERREIRA, D. D.; BORBA, J. A.. **Comunicação de Responsabilidade Socioambiental na Missão, Visão e Valores de Empresas da Bm&fBovespa e da Fortune 500**. 2016.

PEIXOTO, F. M.; PAINS, M. B.; ARAÚJO, A. A.; GUIMARÃES, T. M.. **Custo de capital, endividamento e sustentabilidade empresarial**: um estudo no mercado de capitais brasileiro no período de 2009 a 2013. 2016.

PLETSCH, C. S.; BRIGHENTIL, J.; SILVA, A.; ROSA, F. S.. **Perfil da evidência ambiental das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial**. 2014.

PORTELLA, A. R.; OLIVEIRA, M. C.; MINATTI-FERREIRA, D. D.; BORBA, J. A.. Responsabilidade Socioambiental por meio da Missão, Visão e Valores: Um estudo nas 100 Maiores Empresas de Santa Catarina. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v.4, p.2017- 241, 2015.

RUFINO, M. A.; MONTE, P. A.. **Fatores que Explicam a Divulgação Voluntária das 100 Empresas com Ações Mais Negociadas na Bm&fBovespa**. 2014.

TEIXEIRA, E. A.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B.. **O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco**. 2012.

ZARO, E. S.; PASTRE, F.; ALBERTON, L.. **Asseguração dos
Relatórios de Sustentabilidade das Empresas que**

**Compõem a Carteira do Índice de Sustentabilidade
Empresarial 2013. 2015.**

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.